Cidadão Evangélico

Por Cristo e pela Pátria

Ano 29 - nº 293 - Campo Grande, MS - Novembro/2026 - Distribuição gratuita



Dia da Bíblia: 13 de dezembro de 2026

Celebrado no segundo domingo de dezembro, o Dia da Bíblia é uma oportunidade para colocar as Escrituras em evidência e lembrar sua importância para a vida, para a Igreja e para a sociedade.

Em 2026, a Sociedade Bíblica do Brasil convida igrejas, comunidades e cristãos de todo o país a percorrerem uma jornada em torno do tema **"Bíblia, Igreja e Missão, com foco para a Bíblia e missão para o mundo contemporâneo".**

Ao longo do Mês da Bíblia, vamos refletir sobre uma Palavra que chama, alcança, atravessa fronteiras, transforma vidas e continua sendo semeada de geração em geração (sbb.org.br).

Pilares da Reforma Protestante

Somente a Graça expressa o amor de Deus pelos seres humanos caídos em pecado. Foi por graça que Deus enviou seu Filho ao mundo, para assumir a forma humana, sofrer e morrer em nosso lugar, pagando nossa dívida de pecado com seu "santo e precioso sangue". A graça de Deus é universal, estendendo-se a toda a humanidade

Somente a fé conecta o ser humano com o Deus gracioso. Ela é muito mais do que crer na veracidade histórica de eventos descritos na Bíblia. Fé é a confiança na promessa de que Cristo veio ao mundo perdoar pecadores e que este perdão é para você.

Somente a Escritura é a Palavra de Deus. É na Bíblia que Deus revelou tudo que é necessário para crermos em Jesus e sermos salvos. E dela derivam os Credos Cristãos, e também as Confissões Luteranas (ielb.org.br).

Plano de Salvação

À página 10, publicamos o Plano de Salvação, para que cada leitor tome conhecimento do amor de Deus em relação à humanidade, lembrando que a salvação é a questão mais importante com a qual o ser humano deve se preocupar.



O mandato termina, o compromisso permanece: Dr. Luiz Ovando se despede da Câmara após oito anos de atuação por Mato Grosso do Sul

Em dois mandatos, deputado federal apresenta balanço de R$ 286 milhões em recursos destinados e articulados para o Estado, destaca projetos nas áreas da saúde, família e assistência social e encerra um ciclo de sua trajetória política reafirmando suas convicções.

Depois de quase oito anos no Congresso Nacional, o deputado federal Dr. Luiz Ovando (PP/MS) se prepara para encerrar seu segundo mandato na Câmara dos Deputados. Eleito em 2018 e reeleito em 2022, o parlamentar chega à reta final de sua atuação legislativa com um balanço que reúne projetos de lei, articulações institucionais e investimentos em MS. Mais do que uma prestação de contas, o momento representa o encerramento de um capítulo de sua trajetória de mais de cinco décadas dedicadas à Medicina e ao serviço à po-pulação.

Natural de Corumbá, médico clínico, cardiologista, geriatra e professor, Ovando levou ao Parlamento a experiência acumulada nos consultórios, hospitais e na formação de gerações de médicos. Sua atuação foi marcada especialmente pela defesa da saúde, da família, da infância, dos idosos e dos princípios cristãos que orientam sua vida pessoal e pública.

Ao longo dos dois mandatos, o parlamentar contabiliza, aproximadamente, R$ 286



milhões em recursos destinados e articulados para Mato Grosso do Sul, com ações que alcançaram os 79 municípios do Estado. Desse montante, mais de R$ 142 milhões foram direcionados à saúde, além de investimentos em infraestrutura, pavimentação, educação, assistência social, esporte e segurança pública.

Os recursos contemplaram hospitais, unidades de saúde, instituições filantrópicas, entidades assistenciais e administrações municipais. Entre as prioridades estiveram o fortalecimento dos atendimentos hospitalares, a melhoria da estrutura dos municípios e o apoio a organizações que prestam assistência a crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade.

"Recurso público não é favor e não pode servir à vaidade de político", declarou Ovando ao defender a responsabilidade na aplicação das emendas parlamentares.

Na produção legislativa, uma de suas principais bandeiras foi a valorização da Medicina e o fortalecimento da relação entre médicos e pacientes. O Projeto de Lei 4.502/2019 propõe mudanças no credenciamento de profissionais para atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), buscando ampliar as possibilidades de acesso e recuperar a confiança como elemento central do cuidado médico.

Continua na página 12

Escala 6x1

• *Editorial*

Escala 6x1 - Uma escala Divina!



Somos uma sociedade orientada para o descanso. Acreditamos que feriados, férias e fins de semana são melhores do que os dias de trabalho.

Esta adoração do tempo livre de trabalho reflete nossa suposição de que se deve preferir o descanso ao trabalho. Esta é uma suposição falsa. O descanso não é melhor do que o trabalho.

Quando Deus criou o mundo, Ele trabalhou seis dias e descansou um (Gn 2.2). Ele também nos instruiu para trabalhar seis dias e descansar um dia (Êx 23.12). O resultado do nosso desejo de trabalhar um dia e descansar seis é evidente no tédio e infelicidade que infestam o nosso mundo.

O trabalho sempre produz mais crescimento e satisfação pessoais do que o descanso. Ele estimula as suas habilidades criativas e extrai a força do depósito escondido do seu potencial. Se você não está realizado, provavelmente está descansando demais. Você está ficando entediado porque não está trabalhando. Você não pode fugir do trabalho e esperar ser feliz. O trabalho é a energia que o mantém vivo. E a substância que dá sentido à vida.

Mas, voltando a falar sobre o livro que li, ele tem o seguinte tema: "Liberando seu Potencial - Exponha a capacidade que está dentro de você" de Myles Munroe. O autor era um pastor americano, palestrante motivacional, conferencista, consultor governamental, conselheiro e homem de negócios e, juntamente com sua esposa, faleceram em um acidente aéreo, em novembro de 2014.

Quero ainda acrescentar aqui algo que não diz bem a respeito da escala 6x1, mas às questões sociais, vinculadas ao governo, expressas pelo ex-presidente norte-americano, Ronald Reagan:

1 - "Não devemos julgar os programas sociais por quantas pessoas estão neles, mas quantas estão saindo."

Realmente, a ideia, o propósito deve ser que as pessoas se autossustentem e não fiquem dependendo do governo.

Lembro dos imigrantes alemães que vieram para o Brasil a partir de 1824. Eles ganharam apenas o básico como algumas ferramentas, como enxada, foice, machado, serrote. Com isso eles construíram casas, fizeram estradas, cavaram poços, e assim progrediram sem depender do governo.

Lembro que eles também construíram escolas, templos religiosos e hospitais, além de uma gráfica que produziu material escolar e religioso.

Assim, eles não tinham em sua mente a dependência estatal.

2 - "O melhor programa social é o emprego."

Essa é uma grande verdade, pois como já disse, a nossa prática deve ser o autossustento, e a dependência do governo deve ser a mínima possível.

Nem devemos fazer dívidas para aguardar o próximo "desenrola", do governo, pois isso, na verdade é um calote.

3 - "As melhores mentes não estão no governo. Se alguma estivesse, a iniciativa privada iria roubá-la."

Sim, a sociedade civil deve ser bem organizada para não depender do Estado, como já enfatizei.

Falando em nossa sociedade lembro que ela ain-da não possui um Prêmio Nobel, o que é altamente lamentável. Sinal que o estudo, o conhecimento, o saber precisa receber mais valor.

4 – "Quando o governo se expande a liberdade se contrai."

Bolsonaro já dizia: "Mais Brasil e menos Brasília". O atual governo quer que a gente dependa das migalhas que ele anda distribuindo. Sábio é o que as pode dispensar e se autossustentar.

5 - "A visão do governo sobre economia pode ser resumida em frases curtas: se a coisa se move, taxe-a; se continuar em movimento, regule-a; se ela parar de se mover, subsidie-a."

6 - "Como você define um comunista ? Bem, é alguém que lê Marx e Lênin. E como você define um anticomunista ? É alguém que entende Marx e Lênin."

Por isso é importante que a gente conheça o que esses dois pensavam, em relação à sociedade, em especial à família.

Sugiro que você fique longem de partidos comunistas, com base no ponto seguinte.

7 – "Estamos caminhan-do para o socialismo, um sistema que, como se diz, só funciona no céu, onde não precisam dele, e no inferno, onde ele já existe."

8 – "Recessão é quando um vizinho perde o emprego. Depressão é quando você perde o seu."

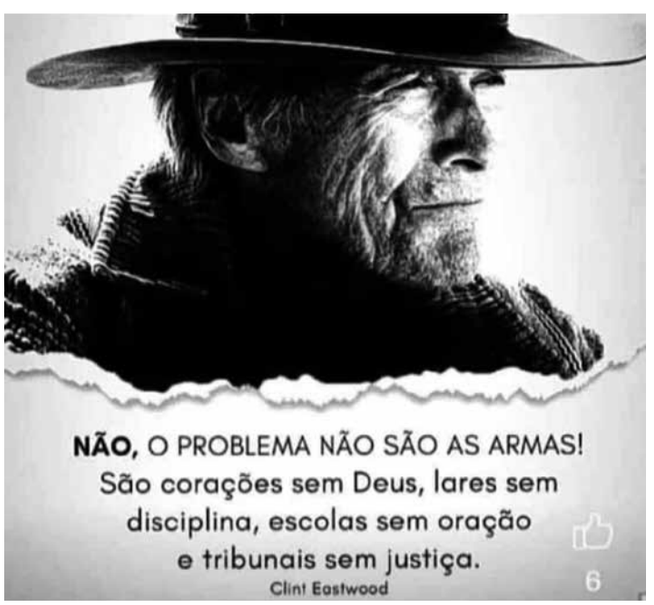
9 - "O contribuinte é um cara que trabalha para o governo sem ter que prestar concurso."

10 - "O governo é um bebê: um canal alimentar com um grande apetite numa ponta e nenhum senso de responsabilidade na outra."

11 - Quando uma empresa gasta mais do que arrecada ela vai à falência; quando o governo faz o mesmo, ele lhe manda a conta".

Sinal que deve ter austeridade em tudo, mediante trabalho, 6x1. Eu disse: Trabalho!

Carlos e Simone Trapp



Expediente

Cidadão Evangélico

Órgão mantenedor: Associação de Comunicação Social Cristã

Av. Brasil Central, 207, Santo Antônio, CG

CNPJ: 02.517.521/0001-46

Jornalistas responsáveis: Carlos Osmar Trapp, DRT 928/MS e Simone Trapp, DRT 1596/MS

Fones: 67.3349.5794/99998.4285/99624.2629

E-mail: carlostrapp@gmail.com

Distribuído digitalmente em PDF

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

A redação se reserva o direito de resumir as matérias.

Livro Apocaliptico

Leia os livros:

1) A Besta e a Babilônia Apocalípticas (estudo bíblico e científico);

2) A Atuação do Espírito Santo (inclui estudo de línguas estranhas verdadeiras e falsas).

Venda: Livraria Betel Center ou pelo telefone (67) 99991-2184, com Lauro Henchen.



• ***Dicas de Direito***

Fim de Ano, Férias à Vista: condutas necessárias para que sejam boas as festas



A proximidade das festividades de encerramento de ano instaura, invariavelmente, intensa movimentação no transporte aéreo, dado o considerável aumento na demanda por viagens.

Proporcionalmente, constata-se o crescimento de litígios decorrentes de falhas na prestação de serviços pelas companhias aéreas. Na condição de advogado atuante no Direito do Consumidor e na defesa do passageiro aéreo, constato a necessidade de orientar aos nossos leitores acerca das prerrogativas jurídicas que tutelam tais relações. O presente artigo visa servir como manual prático e coeso, destinado a guiar o cidadão frente às adversidades comuns nesta época sazonal, resguardando seus direitos desde a compra até o desembarque.

O marco inicial da tutela jurídica do viajante repousa na aquisição dos bilhetes. A legislação pátria estabelece mecanismos rigorosos, tendo como pilar o Código de Defesa do Consumidor, instituído pela Lei 8.078 de 1990. Nas compras efetivadas em ambiente digital, o artigo 49 do aludido diploma assegura o direito de arrependimento, instituto que permite ao consumidor rescindir o contrato no prazo improrrogável de sete dias, exigindo devolução imediata dos valores despendidos. Ainda, a Resolução 400 de 2016 da Agência Nacional de Aviação Civil delineou regra complementar, em que o passageiro possui a prerrogativa de desistir da compra da passagem, isento de penalidade pecuniária, no lapso de até vinte e quatro horas subsequentes ao recebimento do comprovante, se a aquisição ocorreu com antecedência igual ou superior a sete dias do voo.

Ultrapassada a fase contratual primária, as intercorrências mais nefastas orbitam alterações unilaterais da malha viária e cancelamentos, quando a companhia necessita modificar o itinerário, por exemplo, impera o dever de notificação prévia ao passageiro, com antecedência mínima de setenta e duas horas do embarque. A inobservância deste dever, ou a imposição de alterações superiores a trinta minutos em voos domésticos e sessenta minutos em rotas internacionais, confere ao consumidor o direito de optar pela reacomodação gratuita em outro voo ou pelo reembolso integral. Caso o cancelamento ou adiamento da viagem decorra de vontade do passageiro, a resolução dar-se-á em observância às regras tarifárias do bilhete.

Cumpre ressaltar que o Poder Judiciário tem refutado a aplicação de multas rescisórias confiscatórias, as quais, ao reterem proporção excessiva do valor, ofendem o princípio que veda o enriquecimento sem causa.

Nas etapas de embarque e desembarque, o rigor das normativas da ANAC evidencia-se através dos deveres de assistência material, diante de atrasos significativos, cancelamentos fortuitos ou preterição de embarque – prática denominada overbooking. Em nenhuma dessas hipóteses, a transportadora não pode eximir-se de responsabilidades. A Resolução 400 determina que, para esperas superiores a uma hora, o fornecimento de facilidades de comunicação é obrigatório. Ultrapassadas duas horas, a empresa deve arcar com a alimentação adequada. O cenário agrava-se quando o atraso suplanta quatro horas ou exige pernoite, hipótese que impõe custeio integral de hospedagem e traslados ao aeroporto. Em relação ao overbooking, decorrente da venda de assentos além da capacidade da aeronave, a companhia tem a obrigação de buscar passageiros voluntários que aceitem reacomodação mediante contrapartidas financeiras justas, sem prejuízo da assistência material aos que tiverem o embarque negado.

Para assegurar a efetividade destas garantias, a documentação probatória constitui elemento basilar. É imprescindível preservar os cartões de embarque, faturas de despesas imprevistas e registros fotográficos dos painéis do aeroporto. Diante da inércia da empresa em solucionar o impasse administrativamente no balcão, o passageiro deve acionar prontamente os canais competentes. A reclamação formal deve ser registrada através do portal eletrônico governamental Consumidor.gov.br, gerido pela Secretaria Nacional do Consumidor, que possui elevados índices de resolutividade. Paralelamente, o cidadão pode contatar a própria ANAC por meio do telefone oficial 163, ou registrar solicitações no site oficial da agência.

Recomenda-se, outrossim, a formalização de queixas perante os órgãos de Proteção e Defesa do Consumidor, os Procons, cujo atendimento telefônico geral se dá pelo número 151, a depender da sua localidade. O importante é agir rápido.

A viagem de final de ano deve representar um momento de fruição, não um preâmbulo para desgastes emocionais e prejuízos. A conscientização jurídica é a ferramenta mais eficaz para coibir práticas abusivas no setor de transportes. Caso os mecanismos extrajudiciais supracitados se revelem infrutíferos na recomposição do seu patrimônio, não hesite em buscar a tutela jurisdicional caso ocorra algum problema relacionado com voos ou companhias aéreas. Procure um advogado especialista em direito do passageiro aéreo.

Ailton Jose – advogado, OAB nº 28.873/MS, Especialista em Direito Civil, com atuação na defesa dos direitos do passageiro aéreo, integrante da Comissão de Processo Civil e de Direito de Família da OAB/MS.

WhatsApp: (67) 99189-2273.

Instagram: @tomjose.adv

Contato com o poder

Para que o leitor tenha acesso as informações das atividades do poder público (Câmara Municipal, Assembleia Legislativa, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Prefeitura Municipal, Governo do Estado), divulgamos os respectivos endereços eletrônicos:

camara.ms.gov.br
al.ms.gov.br, senado.gov.br
camara.gov.br,
agenciadenoticias.ms.gov.br;
capital.ms.gov.br





Igreja completa 21 anos de existência

No último dia 05 de novembro, a Igreja Baatista Antioquia, Rua José Barnabé de Mesquita, 498, Vila Duque de Caxias, celebrou seu 21° Aniversário de vida.

Organizada pelo Pr. Abelino Nunes Tavares mais conhecido como "Pastor Nunes" liderou um grupo de homens e mulheres comprometidos com Deus e com o Seu Reino.



Ao longo dessa caminhada vitoriosa, passaram também pelo ministério pastoral os pastores: Pr. Gelson Barbosa Siqueira (*In memoriam)*, Pr. Wellington Santos e por último o atual, Pr. Jardel Lima do Amaral.

Recebemos para essa cele-bração, o Pr. Carlos Kyiota, da Igreja Batista Koinonya, Pr Wellington Santos (Diretor da Associação Batista Centro) e Pr Ozeias de Góis (Diretor da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense).

Na noite de sábado, tivemos a presença do grupo de cantores Harmonia (foto), acompanhados de um conjunto de sopro, teclado e bateria.

Somos gratos a Deus por tudo o que Ele tem feito em nossas vidas e na vida de muitas pessoas através do Ministério da Igreja Batista Antioquia, que teve o privilégio de comemorar seus 21 anos de existência.

A Deus toda a honra e toda Glória.

Pr Jardel Lima do Amaral
Presidente

Doe sangue

Todos os dias milhares de pessoas precisam de sangue, por isso, doe vida, doe sangue.

Portanto, para doar sangue, procure o Hemocentro, ou o serviço de hemoterapia mais próximo de sua residência.

Mais informações você obterá pelo fone 3312.1500, no Hemosul, Av. Fernando Corrêa da Costa, 1304, ou ainda no HU pelo fone 3345.3167.

Hifenização com falhas

O leitor já deve ter notado falhas na hifenização, para as quais peço a devida compreensão, pois é um problema do programa, e de difícil correção, pois ao corrigir um erro pode-se gerar outro.

Portanto, reitero a minha solicitação para que não observem essas falhas com a hifenização.

Arquivo do jornal Cidadão Evangélico

Desde janeiro deste ano, o jornal Cidadão Evangélico está sendo arquivado para os que desejam re-ver alguma matéria ou fotos publicadas, neste endereço:

carlostrapp.com









Cassy Monteiro reforça atenção às famílias atípicas após Rodeio Fest Inclusivo em Campo Grande

Futura vereadora acompanhou programação da Expogenética MS voltada à inclusão, cidadania e acesso a serviços

A futura vereadora de Campo Grande Cassy Monteiro (PL) participou do Rodeio Fest Inclusivo, realizado durante a Expogenética MS 2026, no Parque de Exposições Laucídio Coelho. A agenda foi voltada ao acompanhamento das iniciativas oferecidas ao público e ao contato com famílias, profissionais e instituições envolvidas no projeto. O Rodeio Fest Inclusivo integrou a programação da Expogenética com ações voltadas a pessoas com deficiência, crianças neurodivergentes e suas famílias, reunindo serviços de cidadania, inclusão e atendimento à população.



"É importante estar perto dessas famílias, ouvir quem vive essas realidades todos os dias e conhecer iniciativas que estão fazendo a diferença. Muitas vezes, é ouvindo quem está na ponta que conseguimos compreender melhor os desafios e as necessidades existentes", afirma Cassy.

A participação reforçou a atenção de Cassy Monteiro à pauta da inclusão e às diferentes realidades enfrentadas pelas famílias atípicas. A proteção à infância e o fortalecimento das famílias já estão entre os temas que ela acompanha em sua atuação pública.

Para a futura vereadora, iniciativas como o Rodeio Fest ajudam a aproximar poder público, instituições e sociedade das necessidades enfrentadas diariamente por essas famílias, além de ampliar o acesso a serviços e espaços de convivência. "A inclusão precisa estar presente nos diferentes espaços da sociedade. Quando encontramos iniciativas que acolhem, oferecem serviços e aproximam as famílias, também conseguimos compreender melhor onde estão as dificuldades e o que ainda precisa avançar", destaca.

A realização da programação dentro da Expogenética também colocou a pauta social em contato com um dos setores de maior relevância econômica para Mato Grosso do Sul. "O agro tem uma importância enorme para o nosso Estado. Quando um evento ligado ao setor abre espaço também para ações sociais e para diferentes públicos, mostra que desenvolvimento e responsabilidade com as pessoas podem caminhar juntos", afirma Cassy Monteiro.

Cassy também acompanhou outros momentos da Expogenética ao longo da edição de 2026. A feira reuniu produtores, criadores, empresas e profissionais do setor em atividades ligadas à genética, tecnologia, leilões, palestras, negócios, entretenimento e ações sociais.

Rodeio Fest reuniu serviços e cidadania

Realizado entre os dias 4 e 6 de novembro, o Rodeio Fest Inclusivo ofereceu atendimentos gratuitos e orientações sobre programas sociais, Passe Livre Intermunicipal, Ciptea, Cuidar de Quem Cuida e Energia Social – Conta de Luz Zero.

A programação também contou com serviços relacionados aos direitos do consumidor, emissão da nova Carteira de Identidade, orientações sobre carteira de trabalho e intermediação de vagas de emprego, com atenção às pessoas com deficiência.

As ações fizeram parte da proposta de ampliar o acesso a serviços, promover inclusão e aproximar diferentes públicos da programação realizada no Parque de Exposições Laucídio Coelho.

Assessoria de imprensa



Espaço Social

com Simone Trapp

Reflexão:
"Os seus caminhos são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz".
(Provérbios 3.17)





No sábado, dia 07/11/2026, período da manhã, aconteceu o 2ª exame de faixa do Dojo IESU de Karatê Kenshi-Kai.

Na ocasião, 12 alunos foram submetidos ao exame de graduação e obtiveram êxito.

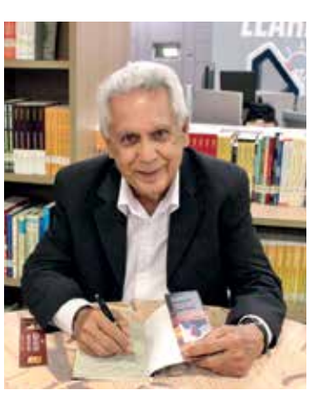
No período da noite, durante o culto especial de comemoração dos 21 anos da Igreja Batista Antioquia, foram entregues os certificados de graduação e também concedidas as medalhas de honra ao mérito aos colaboradores que se destacaram durante as atividades no semestre.

O Dojo IESU está em atividade há pouco mais de um ano e funciona como um braço evangelístico da Igreja Batista Antioquia, em Campo Grande/MS, com aulas regulares as terças e quintas das 18h as 19h30.

Além de oferecer acesso a um esporte que busca disciplina, foco e perseverança, ensina também a palavra de Deus através de devocionais bíblicos, fortalecendo a fé dos atletas.

Venha nos conhecer, seja nosso parceiro orando, contribuindo e participando conosco.

Siga nossa página no Instagram: @DojoIESU



O lançamento do livro "Os girassois disseram sim", ocorreu no dia 13.11.2026, das 18h30 às 21h30, na Biblioteca do SENAC Hub Aca-demy.

O evento ocorreu com extrema organização e com programação rigorosa nos padrões de eficiência com abertura do Editor Valter Jerônymo, da Editora Life.

A seguir, a Mestre de Cerimônia Lilian Gabriela P. S. Zarza deu seguimento ao evento convidando o Pastor Jonas Xavier de Pina, da Segunda Igreja Batista (SIB), para uma breve palavra e logo a seguir o Pastor Marcos Batista, também da SIB, prefaciador da obra para suas considerações.

E, por fim, as palavras do autor da obra (foto), Professor Jayro de Sousa.

Logo a seguir, iniciou a sessão de autógrafos que teve uma participação de público acima da expectativa dos organizadores.



A Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, Subseccional Centro se reúne mensalmente para um café da manhã, confraternização, abordar questões administrativas, ordenação de novos membros, e assim por diante.

A última reunião aconteceu na Igreja Batista Planalto, Rua José Bonifácio, 426, Vila Planalto (foto), que tem à frente como pastor titular, Roberto da Anunciação.

Com esta reunião foram encerradas as atividades deste ano. Na mesma reunião foram decididos os concílios examinatórios de três novos candidatos ao pastorado.

O atual presidente é o pastor Leopoldo José Costa.

Que Deus continue abençoando a Ordem para que muitas vidas possam ser ganhas para Jesus e pastoreadas!



4º Encontro dos Ex-Alunos do Seminário Ana Wollerman reúne gerações em Dourados



Há lugares aos quais voltamos e onde, em poucas horas de conversa, reencontramos uma parte da nossa história. Foi assim no 4º Encontro dos Ex-Alunos do Seminário Ana Wollerman, Rua D. João VI, 2850, Jardim Aydê, em Dourados (MS), que reuniu ex-alunos de várias gerações, entre eles integrantes da primeira turma, formada em 1977.

O que mais me marcou foi a profundidade espiritual de um encontro tão simples. À medida que cantávamos, ouvíamos a Palavra e partilhávamos nossas histórias, a alegria de estar juntos se tornava gratidão a Deus. Havia algo contagiante nessa comunhão. A fé com que um irmão contava sua experiência encorajava quem o ouvia, e a gratidão de um encontrava eco na voz dos outros.

Entre os momentos mais comoventes estiveram os testemunhos dos ex-alunos. Eles falaram de vitórias, de curas e das dificuldades que enfrentaram no campo missionário. Ouvi-los falar com tanta sinceridade sobre o que viveram ao longo dos anos nos levou a pensar no chamado que nos trouxe ao Seminário e em como Deus tem sustentado cada um em sua caminhada.





No sábado à noite, o Pr. Armindo Edgard Hein (foto menor), presidente da Assibas-MS, trouxe a mensagem. No domingo pela manhã, a pregação ficou a cargo do Pr. Idair Gonçalves, de Dourados (MS). À noite, os participantes se reuniram para um culto na Igreja Batista Nova Jerusalém, com a pregação do Pr. Gilberto Reis da Costa, da Igreja Batista de Regente Feijó (SP). Na segunda-feira, pela manhã, o Pr. Ananias Albuquerque, de Osvaldo Cruz (SP), conduziu o devocional. O louvor ficou sob a responsabilidade do Pr. João Almeida, de Presidente Prudente (SP).



A comunhão também se estendeu à mesa. No dia 1º de novembro, os ex-alunos se juntaram aos irmãos da Associação Sul/MS para o tradicional churrasco "Agarre esse boi", em comemoração aos aniversários do Seminário Batista e da Assibas-MS.

A quarta edição foi organizada sob a coordenação de Elizabete de S. S. Moraes, que cuidou com dedicação dos preparativos e da programação.

Durante o encontro, os ex-alunos elegeram o Pr. Josué Ferreira, de Dourados (MS), para assumir a coordenação e dar continuidade ao trabalho.

Rever os irmãos depois de tantos anos foi uma alegria. Poder orar com eles e ouvir o que Deus fez em suas vidas deu ao reencontro um sentido mais profundo.

Voltamos para casa agradecidos por tudo o que aprendemos no Seminário e pelo privilégio de ver, tantos anos depois, que a semente ali plantada continua dando frutos.

Maria Rosa Ferreira de Oliveira

Nota: Estudei no Seminário Batista Ana Wollerman de 1987 a 1990, fazendo o Bacharelado em Teologia, onde quero destacar alguns professores: Karl Roland Janzen, um missionário canadense; Erno Selvino Schmidt, Ivan Araújo Brandão, Anésio Lopes de Oliveira, entre outros.

No ano que entrei no Seminário, 53 novos alunos começaram a estudar.

Sempre trabalhei no Seminário, geralmente, como bolsista. Meu primeiro trabalho foi na marcenaria, em seguida, na limpeza, na tesouraria, na segurança, na horta, evangelismo, e no último semestre, atuei vendendo livros da antiga Juerp.

Ainda lembro dos colegas com os quais me reunia para tomar chimarrão: Mário Gardini (in memoriam), Adriano Nazareth (in memoriam), Eliseu Dias de Paiva, entre outros.

Na foto aérea do seminário, destaco que no centro, onde aparecem quatro árvores, formando um quadrado, essas foram retiradas e construído um salão social com capacidade para 280 pessoas.

Lembro ainda que as construções ocupam mais de duas quadras e grande parte dos prédios foram construídos com recursos de irmãos norte-americanos.

Oremos sempre pelo Seminário!

Obs.: Sei que o banner não é do Seminário, mas vou usar o mesmo para lembrar do Dia de Educação Teológica (Carlos Trapp).



Lidio Lopes destaca aprovação de decreto que reconhece o chapéu rural como símbolo cultural de MS

Medida aprovada pela Assembleia valoriza a tradição pantaneira e prevê o registro do chapéu rural como patrimônio histórico e cultural do Estado

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul aprovou, nesta quarta-feira (11), o Decreto Legislativo nº 814/2026, de autoria do deputado estadual Lidio Lopes, que reconhece o chapéu rural como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado.

A peça é símbolo da identidade pantaneira e da tradição agropecuária sul-mato-grossense.



O decreto considera chapéu rural aquele tradicionalmente utilizado por trabalhadores do campo, peões e vaqueiros, além de sua presença em festas, rodeios, provas campeiras e outras manifestações ligadas à cultura pantaneira. O texto também destaca o chapéu como representação da história e da identidade das comunidades rurais.

Com a aprovação, a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul deverá adotar as providências para instruir e formalizar o processo de registro do bem cultural, conforme a legislação estadual. O decreto também prevê que o Estado possa apoiar projetos de pesquisa, educação e difusão cultural relacionados à fabricação, à história e aos usos tradicionais do chapéu.

A proposta busca valorizar a cultura local, preservar saberes e tradições do campo e contribuir para que esse símbolo siga presente na memória das futuras gerações.

Assessoria de imprensa

Anuncie aqui

Tratar com Carlos

pelos fones 67.3349.5794 e 9.9998.4285

Salvação imerecida

Jesus morreu em nosso favor. O justo pelos injustos.

Por causa dessa dádiva podemos comparecer diante de Deus com a justiça de Cristo. Enfim, fomos salvos imerecidamente por Jesus, isto é, não por obras, mas por Graça conforme está registrado em Efésios 2.8,9; também em Romanos 3.28.

Costumo dizer: Faço boas obras porque estou salvo, e não, para me salvar, pois a salvação Cristo já conquistou para mim. A graça nos ensina a praticar boas obras (Tt 2.11,12). Também porque a vida desregrada não combina com a salvação dos pecados.

Conversão quer dizer nova vida, mudança de direção, conforme podemos ver em 2 Coríntios 5.17, então, graças a Deus pela salvação imerecida em Cristo Jesus, que nos motiva a servir Jesus e ao próximo!

Uso adequado do WhatsApp

Primeiro, quero expressar minha alegria pela existência do WhatsApp. Segundo, quero fazer algumas observações quanto ao seu uso:

a) Você desabilita os pauzinhos para que o outro não saiba se você leu a mensagem, ou ouviu o áudio? Em caso afirmativo, você não está sendo transparente com o seu contato, deixando-o na dúvida se leu ou ouviu a mensagem;

b) Você bloqueia mensagens via lista de transmissão? E melhor comunicar ao emitente que você não quer receber suas mensagens, do que bloqueá-las.

c) Você é criterioso quanto ao material que você manda pelo WhatsApp? João 7.38b, diz: “do seu interior fluirão rios de água viva”. Isso quer dizer que coisas boas devem vir de você.

d) Você participa de grupos para dar ou receber? Há os que saem de grupos dizendo que não estão colhendo coisas boas. Mas lembre-se que “dar é melhor que receber”. Então, você está aí para contribuir, e não meramente para receber.







• Dicas de Português

Português descomplicado com Mara Sílvia



"Ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas." (Sl 147.3)

Linguagem inclusiva

A linguagem inclusiva evita o uso de palavras, termos e expressões que possam reforçar estereótipos, preconceitos ou discriminação.

Linguagem inclusiva e Doenças

Poliomielite: pode-se referir a alguém que teve poliomielite como aquele que tem sequelas de poliomielite ou de paralisia infantil.

Paralisia cerebral: permanece com a pessoa por toda a vida. O correto é dizer a pessoa tem paralisia cerebral.

Lepra: a Lei 9.010, de 1995, proíbe o uso do termo lepra e seus derivados em documentos oficiais. O correto é usar hanseníase, pessoa com hanseníase, doente de hanseníase. Prefira o termo a pessoa com hanseníase, evite o hanseniano.

Aids: prefira usar os termos pessoa vivendo com HIV, pessoa soropositiva, pessoa HIV positiva ou pessoa HIV negativa. Nunca use o termo aidético.

Atenção: nem todas as pessoas que têm o HIV (é redundante dizer vírus HIV) desenvolvem a doença. Então, não confunda ter aids com ser soropositivo (quem foi infectado pelo HIV).

Síndrome de Down: use pessoa com síndrome de Down ou pessoa com Down.

Nunca use mongol ou mongoloide. Não use também criança ou pessoa excepcional.

Epilepsia: recomenda-se usar o termo pessoa com epilepsia a epiléptico.

Autismo: use os termos autista, pessoa com autismo. Não use o termo autista fora do contexto, como referência a alienação.

Doenças intelectuais: não use os termos doente mental, pessoa excepcional ou deficiente intelectual. O termo adequado é pessoa com deficiência intelectual.

Pessoa sem deficiência: esse é o termo correto. Não use pessoa normal.

Cadeira de rodas: pessoa em cadeira de rodas, pessoa que anda em cadeira de rodas, pessoa que usa uma cadeira de rodas. No contexto coloquial, pode-se usar o termo cadeirante.

Tetraplegia: prefira o termo pessoa com tetraplegia (ou tetraparesia) no lugar de o tetraplégico ou o tetraparético.

Linguagem inclusiva e Etnias

Para se referir a minorias étnicas ou religiosas, use os termos de preferência das próprias pessoas.

Negro: para pessoas de pele negra, use negro ou afro-descedente. Nunca use termos pejorativos. Não use termos ou expressões que recorrem à palavra branco para denominar algo como positivo, nem à palavra preto ou negro para denominar algo como negativo: inveja branca, recesso branco, mercado negro, a coisa está preta, denegrir.

Asiático: use pessoa de origem asiática ou asiático. O racismo contra asiáticos é um tema ainda pouco abordado no Brasil, mas é importante a consciência de que estereótipos são racistas.

Indígena: para designar o indivíduo, use o termo indígena; não use índio.

Indígena significa "originário, aquele que está ali antes dos outros" e valoriza a diversidade de cada povo. Em vez do termo tribo, é mais adequado usar aldeia para designar o agrupamento de pessoas. Terra e território indígena são termos corretos para se referir à área onde vivem. Para o grupo de indígenas, use etnia ou povo. A Lei 14.402, de 2022, institui o dia 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas (com iniciais maiúsculas). Não use Dia do Índio. Não use termos pejorativos, que recorrem a expressões indígenas para desqualificar ou diminuir algo: produto tabajara (como produto falso ou de má qualidade), solução tupiniquim (como solução ruim ou inadequada).

Judeu: use os verbos maltratar, ofender, agredir em vez de judiar.

Conteúdo extraído do Manual de Comunicação do Senado Federal.

Mara Sílvia Costa
Revisora de textos
msmarasilvia@gmail.com



Parceria na Ação Missionária conta com a fidelidade de Deus

Estamos trabalhando para anunciar a fidelidade do Senhor a todos os habitantes do Brasil.

Através da Parceria na Ação Missionária (PAM), você traz o sustento até nós, nos campos missionários onde atuamos).

Esteja conosco nos campos, seja um parceiro do PAM Brasil: https://bit.ly/PAM-JMN

Vamos aceitar esse desafio de evangelizar a Pátria, pois muitos ainda precisam ouvir o evangelho!





Entre o altar e o poder: o perigo de confundir o Reino de Deus com um projeto de governo



Os discípulos de Jesus Cristo sempre quiseram influenciar o mundo à sua volta. A questão é como e com quais instrumentos. Quando a fé deixa de ser sal e luz e se torna estratégia de conquista de poder, o Evangelho corre o risco de se transformar em ferramenta de um projeto humano. Este artigo reflete sobre esse risco a partir da chamada "teologia do domínio".

A expressão designa um conjunto de correntes, cujos adeptos são chamados de dominionistas, que partilham origem nos Estados Unidos e o pressuposto de alcançar domínio social e político para estabelecer uma civilização cristã. Costuma-se distinguir duas vertentes: a pentecostal, conhecida como Teologia dos Sete Montes, e a reformada, o teonomismo reconstrucionista.

Segundo alguns estudiosos, a matriz reformada remonta ao pastor presbiteriano Rousas John Rushdoony, autor de The Institutes of Biblical Law (1973). A doutrina dos Sete Montes é atribuída a Loren Cunningham e Bill Bright, fundadores da Jocum e da Cruzada Estudantil para Cristo, que, segundo o relato corrente, teriam recebido essa visão em 1975 (CUNNINGHAM; ROGERS, 2022). Ela foi popularizada depois por outros líderes, como Lance Wallnau. Os montes seriam:

1. Família;
2. Religião;
3. Educação;
4. Comunicação e mídia;
5. Arte e cultura;
6. Economia e negócios;
7. Política e governo.

A ideia central é que os seguidores de Jesus Cristo devem ocupar essas esferas para preparar a terra para o retorno de Cristo.

É preciso cuidado com generalizações: nem todo evangélico é dominionista, o mundo evangélico é muito diverso e boa parte das comunidades cristãs não mistura religião com política.

Os defensores do domínio costumam apoiar-se em Gênesis 1.28: "Deus os abençoou e lhes disse: 'Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra.'"

Esse é o chamado mandato cultural. Mas o texto fala da vocação humana de cuidar e zelar pela criação, como mordomos de Deus (ver também Gênesis 2.15), não de submeter pessoas a uma ordem religiosa. O "domínio" bíblico é serviço, cultivo e responsabilidade. Transformá-lo em conquista de instituições é ler no texto aquilo que ele não diz.

O próprio Jesus é o melhor argumento contra a confusão entre Reino e governo. Vejamos:

1. Na tentação no deserto — "Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. Ele disse: 'Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.' Então, Jesus lhe disse: 'Retire-se, Satanás! Pois está escrito: "Adore ao Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto."'" (Mt 4.8-10, NVI). O diabo oferece a Jesus todos os reinos do mundo em troca de adoração. Jesus recusa o atalho do poder político. É notável que a oferta mais atraente do tentador seja justamente o domínio.

2. Diante de Pilatos — "Jesus disse: 'O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu reino não é daqui.'" (Jo 18.36, NVI). Jesus declara que seu Reino não é deste mundo e que não se estabelece pela força.

3. A resposta aos fariseus — "Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus respondeu: 'O reino de Deus não vem de modo visível. Tampouco se dirá: "Aqui está ele!" ou "Lá está!". Porque o reino de Deus está entre vocês.'" (Lc 17.20-21, NVI). O Reino não vem de modo visível, por meio de estruturas e instituições. Ele está no meio de nós, onde o Rei é obedecido e seus valores são evidenciados.

4. A recusa de ser feito rei — "Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se, sozinho, novamente para o monte." (Jo 6.15, NVI). Quando a multidão queria proclamá-lo rei à força, Jesus se retirou.

O Reino de Deus chega pela semente que cresce em silêncio, pelo fermento na massa e pela cruz. Seu método é a verdade dita com amor, o serviço e o sacrifício.

Quando a Igreja se aliou ao poder para impor a fé, o saldo costumou ser doloroso: perseguição de dissidentes, inquisições, guerras religiosas e perda da credibilidade do testemunho cristão. O poder concede prestígio e privilégios, mas cobra um preço alto: a liberdade profética da Igreja. Quem se casa com o poder dificilmente ousa dizer "assim diz o Senhor" ao governante.

Continua na página 11

Plano de Salvação

O Evangelho segundo João conta a vida de Jesus, desde a eternidade e o anúncio do seu nascimento até sua morte na cruz e ressurreição. Nele você encontra a mensagem de Jesus Cristo. E recebe a promessa de Deus de que todo o que crê em Jesus tem a vida eterna (Jo 3.16 e 3.36).

Escolhemos o evangelho de João para dar uma visão do grande amor de Deus por nós. Leia com atenção, e converse com Deus sobre a sua vida e suas dúvidas (cap. 14).

Creia em Jesus, e conheça a verdade que liberta (Jo 8.36).

Os seis passos para a paz com Deus:

1. Deus é amor. Ele ama e deseja a felicidade de cada ser humano. Esse amor foi manifesto na vida e morte de Jesus Cristo (Jo 3.16,17).

2. O pecado destrói. Ele estraga, arruína o homem física e espiritualmente. Deus o condena, porque sabe que o fim de todo aquele que o pratica é a morte. A única maneira de o homem se ver livre dessa condenação é aceitar ou crer em Jesus (Jo 5.24).

3. Jesus livra o homem da condenação e da morte, porque perdoa o pecado. Quando Jesus morreu, Ele tomou para si a nossa morte. Deu sua vida por nós (Jo 10.9-11).

4. É por meio de Jesus que o homem consegue a vida. Sua vida perfeita e morte voluntária na cruz venceram o pecado. Nenhum outro podia vencer o pecado e ganhar ou merecer a vida. Por isso, Jesus a dá. Veja que tipo de vida Jesus oferece em João 10.28.

5. A vida que Jesus dá é eterna. Essa vida é um presente de Deus que você pode receber pela fé. O recado principal do evangelho de João é chamar você para crer, ter fé, em Jesus (Jo 20.31).

6. Agora a decisão é sua. Somente Jesus pode salvá-lo do pecado e da condenação eterna. Cabe a você aceitar ou recusar este presente.

Não há nada mais maravilhoso na vida do que se descobrir a forma de viver em paz com Deus. Leia o resumo abaixo desses passos, e passe a desfrutar desta paz, tornando-se, assim, uma nova criatura.

• O primeiro passo é: Reconhecer em sua mente que Deus é amor. Ele ama você e por isso enviou Jesus.

• O segundo é: Compreender que o pecado corrói o homem física e espiritualmente e que Deus deseja livrá-lo desse mal.

• O terceiro é: Aceitar Jesus como seu Salvador. A única maneira de o homem se ver livre da condenação da morte é crendo nEle como Senhor e Salvador.

• O quarto é: Entender que não há outra forma de obter a paz nesta vida a não ser através de Cristo.

• O quinto é: Crer que a paz que Cristo dá nesta vida, corresponde também à bênção da vida eterna amanhã.

• O sexto é: Tomar a decisão de aceitá-lo como único e suficiente Salvador.

Minha decisão - Eu decido crer em Jesus, o Filho de Deus, como meu Salvador, e entrego a Ele a minha vida para segui-lo para sempre. Que Deus, pelo Espírito Santo, aqui presente comigo, me ajude a permanecer neste propósito.

gráfica e editora
BRASÍLIA
Impressão de livros, boletins, envelopes, blocos, cartões, livros eletrônicos e impressos em geral.
Fone atual 3029.0187
Rua Enoch Vieira de Almeida, 205
Fone: (67) 3326-1611 - Campo Grande - MS
graficabrasilia@gmail.com - www.graficabrasilia.com

Por que podemos crer em Jesus



O Evangelho segundo João é, possivelmente, a obra mais importante da literatura universal. É a obra mais traduzida, mais impressa e mais largamente distribuída. Já passam de quatro bilhões de exemplares. João escreveu este Evangelho no final do primeiro século, quando os Evangelhos sinóticos já circulavam nas igrejas há mais de vinte anos. João escreveu este Evangelho, quando os demais apóstolos já estavam mortos, e mortos pelo viés do martírio. João escreveu este Evangelho para defender a fé cristã de um ataque frontal do Gnosticismo, que negava a divindade de Jesus, o Cristo. Este Evangelho, portanto, é uma tese que prova, de forma robusta e irrefutável, a divindade de Cristo, o Verbo de Deus. João elenca três verdades gloriosas sobre a divindade do Verbo de Deus.

Em **primeiro lugar**, a eternidade do Verbo. "No princípio era o Verbo..." (Jo 1:1). Ao empregar o verbo "ser" no pretérito imperfeito, João crava, já de início, a evidência inegável de sua tese. Se o Verbo preexiste ao tempo, ao princípio e à criação, então ele é eterno. Como eternidade é um atributo exclusivo de Deus, logo o Verbo sendo eterno, é Deus. O Verbo já tinha plena comunhão com o Pai antes que houvesse mundo (Jo 17:5). Ainda não existia céu nem terra, estrelas nem galáxias, anjos tampouco homens e o Verbo já existia no sentido pleno, na perfeita comunhão intra-trinitariana. Eternidade não apenas é um atributo exclusivo da Divindade, mas, também, inalcançável para nós. Entendemos um pouco de tempo, mas não de eternidade. Por exemplo: Se subtrairmos um dia de um milhão de anos, não teremos, por certo, mais um milhão de anos. Porém, se subtrairmos um milhão de anos de eternidade, quanto nos sobrará? A eternidade! Logo a eternidade não é tempo. Consequentemente, não compreendemos tão bem a eternidade, pois este é um atributo exclusivo de Deus. Se alguém, então, pergunta: "Quando o Verbo passou a existir?" Respondemos: O Verbo não passou a existir, ele é eterno, ele é o Pai da eternidade. Ele não foi criado, ele é o criador.

Em **segundo lugar,** a pessoalidade do Verbo. "... e o Verbo estava com Deus...". A expressão retro mencionada na língua grega significa, "face a face com Deus". Ora, se Deus é um ser pessoal, e ele é; se o Verbo estava face com Deus, logo o Verbo não é um ser impessoal como pensavam os gregos, mas um ser pessoal, da mesma essência e da mesma substância. O Verbo não apenas estava com o Pai, ele é o revelador do Pai. Ele é o resplendor da glória, a expressão exata do ser de Deus. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

Em **terceiro lugar,** a divindade do Verbo. "... e o Verbo era Deus". João encerra o primeiro versículo da sua obra magistral, afirmando categoricamente que o Verbo era Deus. Não apenas um ser inferior a Deus, como pensava Ário, de Alexandria tampouco um ser apenas superior aos anjos. Ele é verdadeiramente Deus. Possui a mesma natureza, a mesma substância, os mesmos atri-butos e realiza as mesmas obras de Deus. Ele ostenta os atributos que só Deus os tem: Ele é autoexistente, infinito, imenso, eterno, imutável, onisciente, onipresente, onipotente, transcendente. Outrossim, ele realiza as mesmas obras de Deus: Ele é o criador, o doador da vida e o sustentador do universo". Se ele não é quem disse ser, então, é um mentiroso. Se ele não é quem pensou ser, então, é um lunático. Mas se ele é quem disse ser, então, ele é Deus, pois só ele pôde dizer: "Quem me vê a mim, vê o Pai, pois eu e o Pai somos um". Só nos resta fazer o que Tomé fez: prostrarmo-nos aos seus pés e dizer: "Senhor meu, e Deus meu".

Jesus é Verdadeiramente Deus sem deixar de ser verdadeiramente Homem. Ele é o nosso glorioso Redentor, a razão da nossa vida, o conteúdo da nossa esperança, a âncora da nossa fé.

Pr. Hernandes Dias Lopes



Entre o altar e o poder

Também é preciso lembrar que uma Igreja vinculada a um governo, a um partido ou a um líder acaba associada aos seus erros, e a mensagem do Evangelho paga a conta.

Destaco alguns riscos teológicos e pastorais dessa confusão:

1. Idolatria política. Quando um projeto de governo recebe uma aura sagrada, passa a ser tratado como vontade de Deus, e discordar dele vira "rebelião contra o Senhor".

2. Demonização do próximo. Se a política é tratada como guerra espiritual, o adversário deixa de ser alguém com quem se debate e passa a ser um inimigo a derrotar. Isso fere o mandamento de amar o próximo — "E o segundo é semelhante a ele: 'Ame ao seu próximo como a você mesmo.'" (Mateus 22.39, NVI) — e de orar pelas autoridades: "Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade." (1 Timóteo 2.1-2, NVI).

3. Troca do Evangelho pela agenda. A boa notícia da graça é substituída por pautas de poder. O fiel passa a ser medido pelo alinhamento político, não pela fé em Cristo.

4. Perda da voz profética. Uma Igreja que governa, ou que se identifica com quem governa, perde a liberdade de denunciar a injustiça e de defender os vulneráveis, como fizeram os profetas: "Em vez disso, corra a retidão como um rio, e a justiça, como um ribeiro perene!" (Amós 5.24, NVI); "Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige de você: pratique a justiça, ame a lealdade e ande humildemente com o seu Deus." (Mq 6.8, NVI).

5. Ameaça ao pluralismo. O Estado laico garante que pessoas de diferentes crenças vivam sob as mesmas leis, sem precisar professar a mesma fé. Isso protege também a liberdade dos próprios cristãos, que não estariam livres para crer se o Estado impusesse uma fé.

Dizer tudo isso não é pedir que o cristão se afaste da vida pública. Ao contrário: a fé cristã inspira o cuidado com a família, a educação, o trabalho e a justiça. Cristãos podem e devem votar, candidatar-se, servir à sociedade e defender seus valores com argumentos, como qualquer cidadão. Daniel, José e Neemias serviram em governos estrangeiros sem pretender converter o império em um "reino de Deus".

A fronteira está aqui: influenciar a sociedade como servo é uma vocação legítima; tomar o poder em nome de Deus é uma tentação. Jesus orienta seus discípulos a viver de modo que "as pessoas vejam suas boas obras e glorifiquem a Deus" (Mateus 5.16, NVI), algo bem diferente de impor a fé por meio das instituições.

O Reino de Deus não depende de maiorias parlamentares nem de mandatos. Ele é o governo de Cristo nos corações e nas mentes, que se manifesta em vidas transformadas e em comunidades que amam, cuidam e se sacrificam. A Igreja é mais fiel quando serve do que quando domina e mais poderosa quando se parece com seu Senhor, que lavou os pés dos discípulos e foi à cruz.

Que a nossa lealdade última seja sempre ao Rei, e não a qualquer projeto de poder, ainda que bem-intencionado.

Referências

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional.

CUNNINGHAM, Loren; ROGERS, Janice. O livro que transforma nações. [S. l.]: Editora Quatro Ventos, 2022.

RUSHDOONY, Rousas John. The institutes of biblical law. Nutley, NJ: Craig Press, 1973. v. 1.

V. A. Duarte, pastor batista, professor, escritor e mestre em Divindade

O mandato termina, o compromisso permanece: Dr. Luiz Ovando se despede da Câmara após oito anos de atuação por Mato Grosso do Sul

Ovando também apresentou o PL 1.165/2026, que estabelece critérios mais rigorosos para a abertura e o funcionamento de cursos de Medicina, e o PL 967/2026, voltado à qualificação e à valorização dos preceptores responsáveis pela formação prática dos médicos residentes.

Na Comissão de Saúde, atuou ainda como relator do PL 7.990/2017, que trata da transparência das relações financeiras entre a indústria da saúde e os profissionais médicos.

A preocupação com as famílias também se traduziu em propostas legislativas. Entre elas, o projeto de lei 2.249/2019, conhecido como Programa Joquebede, destinado à proteção da primeira infância e ao apoio às famílias no cuidado com seus filhos.

Na área da saúde e da economia familiar, apresentou o PL 1.001/2023, que permite a dedução de despesas com medicamentos no Imposto de Renda.

A atenção à população idosa ganhou espaço com o PL 6.077/2025, que propõe incentivar a prática de atividades físicas entre idosos. A iniciativa traduz uma convicção que acompanha sua trajetória médica: a de que o envelhecimento deve ser vivido com autonomia, dignidade e qualidade de vida.

Além dos projetos, Ovando participou de debates nas comissões de Saúde e Esporte e integrou frentes parlamentares voltadas à Medicina, à família e à defesa de valores que considera fundamentais para a sociedade brasileira.

Sua trajetória política, entretanto, não começou com a vitória nas urnas. Antes de conquistar uma cadeira na Câmara, foram anos de tentativas, muito trabalho e perseverança. O deputado recorda o incentivo de sua



esposa, Clotildes (foto), companheira de cinco décadas de casamento, como decisivo para sua caminhada política. Essa dimensão familiar e espiritual permanece no centro de sua visão de mundo.

Para Ovando, a atividade



parlamentar nunca esteve dissociada da responsabilidade moral que considera inerente à vida pública. “Encerro este ciclo com a consciência de que o exercício de um mandato não se resume aos cargos ocupados, aos discursos pronunciados ou aos recursos destinados.

O verdadeiro significado da representação política está na fidelidade aos princípios e no respeito à confiança recebida. Procurei exercer essa responsabilidade sem perder de vista aquilo que aprendi na Medicina: antes de qualquer decisão, existe uma pessoa, uma família e uma realidade humana que precisam ser consideradas”, afirma o deputado.

Ao se aproximar da despedida do Congresso Nacional, Dr. Luiz Ovando manifesta gratidão à população sul-mato-grossense, aos profissionais que integraram sua equipe, às lideranças municipais, às instituições parceiras e à família, que o acompanhou durante os anos de mandato. “Sou grato a Deus pela oportunidade de servir, à minha família pela compreensão diante de tantas ausências e a cada sul-mato-grossense que confiou em nosso trabalho.

A política me proporcionou experiências extraordinárias, mas não modificou a essência daquilo em que acredito.

Continuarei defendendo a vida, a família, a liberdade e a dignidade humana. Os mandatos têm começo e fim; os princípios que sustentam uma existência não podem depender deles”.

Entre a Medicina e a política, Dr. Luiz Ovando conclui sua passagem pelo Parlamento com projetos que permanecem em tramitação, um histórico de investimentos destinados a Mato Grosso do Sul e a convicção de que o serviço à sociedade não se encerra com o exercício de um cargo eletivo.

Depois de oito anos na Câmara dos Deputados, encerra-se um mandato. A história de compromisso com Mato Grosso do Sul, construída ao longo de uma vida, permanece.

Assessoria de imprensa



